

Economia



MICHEL FILHO/3-2012

Atrás das grades

PÁG. 23

EX-VICE DO BB É PRESO EM OPERAÇÃO DA PF

Allan Simões Toledo (foto) é suspeito de participar de quadrilha que fazia lavagem de dinheiro e evasão de divisas



MÔNICA IMBILZERO/21-2014

Incentivo extra

PÁG. 24

CAIXA REDUZ JUROS PARA O CARRO ZERO

Em uma tentativa de aquecer o setor automotivo, taxa de 1,15% cai para 1,09% ao mês para clientes do banco

NOVOS ARES

Com asas na Europa

Com sócio português, David Neeleman, dono da Azul, compra TAP por € 354 milhões

GERALDA DOCA
geralda@bsh.oglobo.com.br
DANIELLE NOGUEIRA
danielle.nogueira@oglobo.com.br

LISBOA, BRASÍLIA E RIO. Em meio a um debate polarizado entre correntes de esquerda e de direita, o governo de Portugal anunciou ontem o novo dono da companhia aérea portuguesa TAP. Venceram a disputa o dono da Azul, David Neeleman, e seu sócio, o português Humberto Pedrosa, presidente do grupo de transportes Barraqueiro. Eles pagarão € 354 milhões por 61% da aérea. Para especialistas, o resultado prático da operação deve ser o compartilhamento de voos entre Azul e TAP, o que aumentaria as ofertas de voos para passageiros dispostos a viajar para a Europa. Lisboa é apontada como uma das principais portas de entrada para os brasileiros.

“Foi selecionado o agrupamento Gateway, atendendo ao maior mérito da sua proposta, em especial no que diz respeito à contribuição para o reforço da capacidade econômico-financeira do grupo TAP”, diz o comunicado do Conselho de Ministros, órgão do governo português que decide os rumos dos processos de privatização no país. O Barraqueiro detém 50,1% do Gateway, cumprindo o requisito da nacionalidade europeia obrigatória para quem controla aéreas. A holding DGN, de Neeleman, detém os outros 49,9%.

MAIS CONCORRÊNCIA E VOOS

De imediato, o governo português ficará com apenas € 10 milhões. O restante será usado para fazer frente a dívidas e aumentar o capital da empresa — que tem 70 anos de história e mais de 13 mil empregados, quando se inclui na conta outras empresas do grupo. Nos próximos dois anos, o consórcio vencedor tem a opção de comprar os 34% da TAP que permanecerão nas mãos do governo. Um total de 5% do capital da aérea serão ofertados aos trabalhadores, mas, se não houver demanda, também poderão ser adquiridos pelo Gateway. De acordo com o jornal português “Público”, com a possível ampliação da fãta privatizada, o negócio pode chegar a € 488 milhões.

A proposta do Gateway inclui a TAP Manutenção e Engenharia, antiga VEM, sediada no Brasil. Ela foi vitoriosa sobre a



MICHEL FILHO

Exigências. Venda da TAP prevê manutenção da sede da empresa em Portugal por dez anos

do consórcio Sagef, do grupo Synergy — controlado por Góerman Efromovich, dono da Avianca. Este fez uma oferta de € 350 milhões: € 250 milhões em dinheiro e € 100 milhões em 50 novos aviões.

Segundo o jornal “Diário Económico”, a proposta do Gateway inclui o reforço da frota da TAP, com 53 novos aviões, e algumas garantias ao governo e aos trabalhadores da aérea. A sede da companhia e a diretoria da empresa serão mantidas em Portugal pelos próximos dez anos. Também há o compromisso de manter em Lisboa o hub (centro de distribuição de voos) da TAP por 30 anos. O não cumprimento dessas obrigações prevê multas diárias e dá ao Estado o direito de anular a venda.

O plano estratégico do Gateway não é conhecido em detalhes, mas sabe-se que está previsto um reforço das conexões entre Portugal e Brasil, bem como com os Estados Unidos. Para especialistas, a tendência natural será reforçar as conexões entre Brasil e Portugal, por meio de parcerias:

— Nos acordos de compartilhamento, os clientes têm prioridade da reserva de assentos. Logo, isso deve reforçar o fluxo de passageiros entre Brasil e Portugal — disse Percy Rodrigues, consultor e ex-presidente da Rio Sul Linhas Aéreas.

A compra da TAP também permitirá à Azul expandir operações na América do Sul e dará a ela robustez para enfrentar TAM e Gol, na visão de especialistas.

— Haverá um natural crescimento da Azul na América do Sul, a fim de dar continuidade aos voos da TAP, a partir do ponto de chegada ao Brasil para outras capitais sul-americanas — disse o professor de Transporte Aéreo da UFRJ Respição do Espírito Santo Júnior.

A TAP oferece 83 frequências semanais entre Brasil e Portugal. Segundo a Azul, no curto prazo, as empresas vão estreitar acordos comerciais. A Azul já usa o hangar de manutenção da TAP, em Porto Alegre.

Um executivo do setor, que prefere não se identificar, disse que a compra da TAP

pela Azul deixa as concorrentes apreensivas. Do ponto de vista financeiro, disse a fonte, a operação traz benefícios à Azul, que poderá ter receitas em moeda estrangeira, ao embarcar passageiros trazidos pela TAP do exterior. Em nota, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) disse que não vê prejuízo ao mercado, pois as empresas não operam rotas sobrepostas.

GOVERNO BRASILEIRO APOIOU NEGÓCIO

O ministro da Secretaria de Aviação Civil (SAC), Eliseu Padilha, disse que o governo brasileiro foi informado previamente sobre o interesse da Azul na TAP e que apoiou o negócio.

— Neeleman me assegurou que vai levar o projeto de expansão no Brasil até às últimas consequências — disse o ministro, acrescentando. — A participação da aviação civil brasileira no mercado internacional vai crescer a partir da TAP, que tem muitos voos para a Europa.

Neeleman e Pedrosa comemoraram: “Mais importante que a vitória é a responsabilidade. A responsabilidade de corresponder às expectativas criadas a todos os envolvidos. O nosso compromisso de crescimento e investimento na TAP e em Portugal é a partir de hoje a nossa prioridade”. A Azul parabenizou, em nota, o controlador citando que a aquisição será uma oportunidade muito boa ao Brasil.

O primeiro-ministro português, Pedro Passos Coelho, elogiou a privatização:

— O que aconteceria se não tivéssemos condições para concluir o processo com sucesso era a liquidação da empresa no médio prazo, após uma manobra de reestruturação pública que não faria mais do que empurrar com a barriga o problema.

Em 2011, Portugal concordou em vender a TAP como condição para receber ajuda do Fundo Monetário Internacional e da União Europeia. No ano seguinte, o governo rejeitou a única proposta, feita pela Synergy, alegando falta de condições financeiras. Em novembro de 2014, o processo de privatização foi retomado. O negócio depende do aval dos órgãos reguladores da concorrência da UE. ●

Com agências internacionais

Entusiasta do avião nacional com sotaque de gringo, na página 22

AS AÉREAS

Raios X da TAP

RESULTADOS: Em 2014, a portuguesa teve prejuízo de € 85 milhões

ENDIVIDAMENTO: A companhia fechou o ano passado com dívida de € 1,062 bilhão

FROTA: 77 aeronaves, sendo 61 do tipo Airbus

FUNCIONÁRIOS: 13,2 mil, incluindo a aérea e outras empresas do Grupo TAP

PASSAGEIROS: Em 2014, foram transportados 11,4 milhões

ROTAS: 83 destinos em 36 países. No ano passado, as vendas de passagens no Brasil representaram 22% do total

Raios X da Azul

RESULTADO: A companhia não informa seus ganhos de 2014

ENDIVIDAMENTO: A companhia não informa

FROTA: 143 aeronaves, a maioria da Embraer. Sete aviões são da fabricante europeia Airbus

FUNCIONÁRIOS: 11 mil

PASSAGEIROS: Em 2014, transportou 21 milhões, segundo a assessoria da companhia

ROTAS: Cerca de cem destinos domésticos, com voos para capitais e cidades de médio porte, e duas rotas internacionais, para Miami e Orlando, nos Estados Unidos

AGORA É NISSAN

NOVO NISSAN VERSA 1.0 MT 2016

Versões à vista a partir de

R\$ **39.990,**

(1)

TAXA

DE

0,99% a.m. **24x**

100% da tabela FIPE
no seu usado, na troca por um Novo Nissan Versa 1.0⁽²⁾



Renault